

CONTEXTO SOCIAL E REPOSICIONAMENTO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO QUE ENVELHECE SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE

Lissandra Bruna Rodrigues dos Santos¹
João Amancio dos Santos²

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma análise do contexto social do envelhecimento, bem como os impactos negativos sobre a pessoa idosa decorrentes deste. Explora-se, portanto, as dificuldades vivenciadas pelo sujeito que envelhece, articulando a isto alguns estudos de Freud e Lacan a respeito da formação da personalidade, que influenciarão no modo como esse indivíduo irá se enxergar e se ressignificar nesta nova fase de seu desenvolvimento. Por fim, se fará luz a atuação do psicólogo e as políticas públicas voltadas para estes usuários visando minimizar os impactos desse período em suas vidas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O conteúdo deste trabalho foi extraído de pesquisas realizadas na Revista A Terceira Idade - Estudos Sobre Envelhecimento e em artigos científicos publicados pelo Scielo e Pepsic entre o ano de 2015 e o prezado momento, tendo como critério de escolha artigos publicados em português, na área de psicologia e social voltadas para o envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO

¹ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - Unibra, lissandrabruna.psicologia@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - Unibra, joaoam13@gmail.com;

O respectivo artigo foi construído por meio de pesquisas e análises da revista Terceira Idade e artigos científicos publicados nas plataformas Scielo e Pepsic, discutidos entre o orientador e os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.1 Contexto social do envelhecimento:

As considerações acerca do envelhecimento vão além do aspecto cronológico, considerar as diversas dimensões, entre elas social, que possui grande relevância em todas as fases do desenvolvimento do indivíduo, e contribuem para as representações sociais construídas e vivenciadas por eles, em outras palavras, pensar no envelhecimento enquanto processo (Veloz; Schulze; Camargo, 1999).

E considerar que nesse processo, os impactos negativos desses estereótipos podem refletir em repercussões em sua saúde, provocando o surgimento de doenças ou sentimento de inutilidade, provocam a forma como se percebem e se comportam, fazendo-os acreditar que suas possibilidades de ação estão esgotadas, o que pode resultar na distorção ou não aceitação dessa fase (Levy, 2002).

No entanto, apesar de nas últimas décadas o Brasil haver um constante aumento em sua população atingindo os 60 anos ou mais, não foi idealizada, planejada e implementada uma estrutura social, apoio e intervenção para esse grupo (Santos, 1990), o que faz com que muitos também desenvolvam graves repercussões sociais (Oliveira, 1999).

1.2 Percepção do envelhecimento sob o olhar da Psicanálise:

De acordo com Minayo e Coimbra Jr (2002), o envelhecimento não ocorre de maneira linear tendo em vista que esta condição se dá de maneira e em tempos diferentes para cada pessoa. Ou seja, a experiência de envelhecer irá acontecer de acordo com a vivência de cada indivíduo, levando em consideração que a velhice não é necessariamente uma questão de idade biológica, mas sim de alteração no papel social.

Através de uma perspectiva psicanalítica, Cherix(2015) relatou que o envelhecimento é um período de luto, perdas e resignificação, uma vez que o sujeito enfrenta o luto do corpo

jovem e viril que lhe foi tirado pelo tempo, tendo que aprender a reconhecer-se nesta nova forma em um corpo que está em declínio.

Freud, por sua vez, sempre tratou da interação do corpo e do biológico com o psiquismo para o desenvolvimento de suas teorias, tendo o corpo como um aparato mecanicista, sendo a pulsão o instinto psíquico inconsciente que impulsiona o corpo a mover-se para um objeto, alcançando a satisfação e diminuição da tensão pulsional ao alcançar êxito em seu objetivo, ou seja, a pulsão está entre o somático e o psíquico, sendo o representante psicológico das excitações corpóreas (Cherix, 2015).

Ainda segundo Cherix (2015), nos estudos de Freud verifica-se que o Complexo de Édipo ocorre em três momentos da vida. O primeiro ocorre Na infância, sendo o enamoramento pelo cuidador do sexo oposto, na vida adulta ele retorna como um apaixonar-se pelo filho(a) quando este é idealizado pela mãe ou pai da mesma forma que este idealizou seu próprio genitor(a). Nas mulheres, ele o Complexo de Édipo retorna na menopausa pela castração de não poder mais gerar filhos, o que se intensifica gerando o Complexo de Jocasta, quando coincide com a saída de um filho de casa. Nos homens, a castração na velhice se dá pela falta ou dificuldade de ereção, mudança que ocorre inesperadamente e pode ser reativada com constância, uma vez que a morte não é mais uma possibilidade e sim uma certeza iminente (Laznik, 2005).

Em seus estudos publicados nos anos 60 Lacan (1966/1998), relacionado à constituição do Eu, o autor faz uso da metáfora do espelho para fazer alusão que em dado momento a criança desenvolve uma noção de totalidade do seu corpo. Essa percepção só é possível para ela devido o olhar materno, que lança nela suas expectativas, sonhos e esperança. Na maturação desse pensamento, a criança passa a perceber-se como um Eu separado do Outro, revestido pelos desejos dos pais, seu corpo deixa de ser apenas orgânico e passa a ser um corpo de pulsões, além de libidinal, devido às vontades do Outro, trazendo já na infância a sensação de prazer e dor (apud Imanishi, 2008). Ainda segundo Lacan (1966/1998, apud Imanishi, 2008) ao tratar da questão do processo de envelhecimento, com o passar dos anos, a identificação com o corpo vai se modificando, as experiências amorosas, as amizades, as modificações cronológicas vão causando-lhe marcas, traços e memórias. O primeiro encontro do indivíduo, ainda criança, com o espelho é um reconhecimento de si, a visão do Eu ideal que se sente imponente pelos anseios de seus pais. É esta circunstância do espelho positivo que será de extrema importância para o desenvolvimento da identidade desse sujeito

Sendo assim, o envelhecimento, a partir das contribuições de leituras freudianas e lacanianas, traz indícios de que a forma como o indivíduo vai lidar com essa nova fase do seu desenvolvimento vai depender de como ele foi apresentado para si, de como ele internalizou os anseios maternos e paternos e de como seu ego foi construído mediante a resolução do Complexo de Édipo, de sua resiliência ao deparar-se com perdas e rompimentos e como ocorreu a formação dos núcleos de sua personalidade no período das experiências infantis.

Tais fatores irão influenciar na maneira como a pessoa já idosa irá reorganizar suas ideias, exigências e expectativas, tratando-se de um reposicionamento da subjetividade (Cherix, 2015). Nesse sentido, para maior reflexão e compreensão, podemos relacionar a forma como esse indivíduo se enxerga, levando em consideração que isso será influenciado por sua personalidade, ou seja, pela maneira como esse sujeito, ainda criança, foi apresentado para ele mesmo diante do espelho, como diz Lacan, e da forma como foi solucionado o seu primeiro Complexo de Édipo, com o texto Retrato da escritora Cecília Meireles: “Eu não tinha este rosto de hoje / Assim calmo, assim triste, assim magro / Nem o lábio amargo.// Eu não tinha estas mãos sem força / Tão paradas, e frias e mortas / Eu não tinha este coração / Que nem se mostra.// Eu não dei por esta mudança / Tão simples, tão certa, tão fácil:// - Em que espelho ficou perdida / A minha face?”

Sabe-se que, em alguma medida, as pessoas têm ciência do processo de envelhecimento quando seu corpo e papel na sociedade são modificados. Tudo que torna-se velho é de certa forma desprezado e estigmatizado pela sociedade o que dificulta o processo de ressignificação desse sujeito que pode sentir-se isolado e sem valor por não ter mais uma contribuição significativa para o meio em que vive, diminuindo ou extinguindo o seu libido.

Ao nos debruçarmos sobre o estudo de Lacan verificamos a importância de manter o libido do corpo através de gestos ou palavras. Numa sociedade onde só o jovem é visto como mantenedor da beleza, o idoso acaba perdendo a pulsão libidinal uma vez que seu corpo não é visto pelo olhar do outro como belo, passando a ser tocado apenas no momento de doença ou higienização, esquecendo ou ignorando que o idoso também sente o desejo de ser tocado e que a sexualidade do ser humano existiu até o final da vida.

1.3 Atuação do psicólogo, direitos da pessoa idosa e políticas públicas:

No contexto social do envelhecimento vários fatores podem ser relacionados, como pontos principais podem ser citados os relacionados com a saúde e a previdência social, pois esses são desafios para a família, Estados e setores produtivos. De acordo com Giddens (1999, apud Fernandes, 2010), a aposentadoria é um marco para esse momento, tendo em vista que a aposentadoria embora tenha como propósito garantir o direito da pessoa idosa sua inclusão social, ela também evidencia a não produtividade desse sujeito na sociedade capitalista além de não atender, na maioria das vezes, a suas necessidades de sobrevivência.

A maioria dos aposentados no Brasil recebe um salário mínimo por mês, o que agrava a situação se a família desse idoso tiver como única meio de sustento a sua aposentadoria. Veras (2003, apud Fernandes, 2010) enfatiza isso ao dizer que é frequente em um país como o nosso, no qual existe pobreza entre todas as faixas etária, no qual a saúde, assistência social e benefícios previdenciários são mínimos e precários.

É necessário a reflexão e implementação de direitos para essa população com o intuito de minimizar impactos e desigualdades por eles vivenciadas. Segundo (Fernandes, 2010) é necessário inserir o idoso nos espaços políticos, dando para este espaço de fala, caso contrários outros, que não possuem sua vivência ocuparão esses lugares trazendo sérias repercussões, principalmente no campo da democracia participativa.

Tendo em vista esses danos, em sua atuação o psicólogo pode criar projetos que informem a comunidade sobre os processos e necessidades da pessoa idosa, desenvolver programas de prevenção e promoção a saúde do idoso, atividades e tarefas sociais de inclusão com participação da família e sociedade, além de ouvi-lo (Oliveira, 2015). A Psicanálise, desta forma, ajuda no processo de reelaboração da subjetividade e fortalecimento do ego.

Se necessário pode ser efetuado procedimento de avaliação, intervenção, consultoria e investigação, por meio de entrevista clínica, psicoterapia em grupo ou individual e atendimento com equipe multidisciplinar (Batistoni, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho é abordada as questões sociais do idoso (a), o aumento populacional da classe e suas dificuldades quanto a direitos, políticas e atuação ativa na sociedade democrática, bem como as de aceitação do indivíduo a chegada na fase da velhice de acordo com a personalidade formada desde o período de experiências infantis.

Debruçou-se também sobre algumas atuações do psicólogo, profissionais que podem trazer conforto, informação e técnicas para qualidade de vida, além de estruturar a inclusão social desse sujeito.

Este é um assunto de grande relevância para o conhecimento da população, pois através dele a mesmo tem a oportunidade de conhecer um pouco do olhar da psicanálise para o reposicionamento da subjetividade desse idoso (a), assim como causar-lhes uma reflexão no que corresponde aos direitos desse indivíduo e o local que este ocupa na sociedade (política e familiar) ao chegar nessa fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Psicanálise, Pessoa idosa, Direitos, Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ferlice. **Políticas Públicas e Direitos dos Idosos**. Roraima: Academia de Ciências Sociais da Universidade de Roraima. _____

VELOZ, M; NASCIMENTO-SCHULZE, C; CAMARGO, B. **Representações Sociais do Envelhecimento**. _____

Gabinete de Estudos Técnicos. **O Papel Do Psicólogo No Envelhecimento**. Lisboa, 2015. Disponível em:

<www.recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/papel_psic_envelhecimento-2.pdf>.

Acesso em: 10/04/2019

BATOSTINI, Samila. **Contribuição Da Psicologia Do Envelhecimento Para As Práticas Clínicas Com Idosos**. Minas Gerais: UFJF, 2009. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n2/v3nea03.pdf>> Acesso em: 10/04/2019

IMANISHI, Helena. **A Metáfora Na Teoria Lacaniana: O Estádio Do Espelho**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Boletim de Psicologia, vol LVIII, nº 129, 2008.

Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/v58n129a02.pdf>> Acesso em: 12/04/2019

MEIRELIS, Cecília. **Retrato**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

CHERIX, KÁTIA. **Artigo Corpo e Envelhecimento: Uma Perspectiva Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Revista da SBPH, vol. 18 nº 1, 2015. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858201500010003>

acessado em 14/04/2019

SESCSP. **A Terceira Idade: Estudos Sobre Envelhecimento**. São Paulo: vol 21 nº 49, 2010